

Primeiro Contato **Histórias reais de um mundo desconhecido¹**

Gabriela VICENTINO²
Ivo STANKIEWICZ³
Kelly Cristina SILVA⁴
Mylena GAMA⁵
Otávio Fernando LOPES⁶

José Carlos FERNANDES⁷
Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Conduzido pela teoria do jornalismo cidadão, o livro Primeiro Contato utiliza o jornalismo como forma de estimular a discussão sobre o autismo. Por meio de pesquisas bibliográficas, análises de pesquisas quantitativas e entrevistas em profundidade desenvolvidas ao longo do processo pôde-se notar que, dentre ao negligenciado universo das deficiências intelectuais, o autismo é uma síndrome esquecida pela mídia. A criação desse livro-reportagem, escrito com técnicas do jornalismo literário, foi o meio de comunicação escolhido para que esse projeto pudesse cumprir seu objetivo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo cidadão; livro-reportagem; jornalismo literário; autismo.

1 INTRODUÇÃO

De encontro ao jornalismo cidadão, que visa resgatar o interesse do povo para as questões sociais, vem o autismo: tema que é tratado pela mídia brasileira de forma esporádica e não cidadã.

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação. Ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. (PINSKY, 2005, p.9).

O autismo é considerado, pela comunidade científica, uma síndrome, ou seja, um grupo de características, de origem multicausal (genética ou ambiental), que afeta o

1. Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade livro-reportagem.
2. Aluno líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: gabrielavicentino@gmail.com
3. Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: ivo_luciano@hotmail.com
4. Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: kellyoliveirak@gmail.com
5. Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: mylenagama@hotmail.com
6. Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: fernandolopesctba@gmail.com
7. Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo em 2012, email: cucafernandes@terra.com.br

desenvolvimento intelectual do indivíduo, conseqüentemente, sua comunicação interpessoal. Para se entender sobre tal, fala-se em espectro autista, fazendo uma associação ao espectro de cores de um arco-íris – em que o próprio arco seria o autismo e suas cores combinadas seriam os vários sintomas e manifestações diversas da mesma origem (a doença chamada autismo). Desse modo tão variável, o autismo se manifesta entre os indivíduos de um modo único, tal qual a infinidade de temperamentos diversos entre os seres humanos.

Figura 1 - Espectro Autista



Espectro que ilustra as síndromes do autismo, com informações do DSM IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais).

Percebe-se, então, que por ser um tema tão humano, uma vez que se trata de indivíduos especiais, o autismo merece a dedicação do jornalismo cidadão como forma de apoio, informação e fomentação do tema dentro da sociedade, contribuindo, conseqüentemente, com a inclusão social. Isso possibilita uma maior interação e melhoria na qualidade de vida do autista e de seus familiares.

Por meio de pesquisas bibliográficas que resgatam a história, é possível perceber que as políticas de cidadania existentes, na maioria das vezes, não são plenas e limitam-se a grupos e pessoas detentoras de maior poder e prestígio, excluindo, por outro lado, minorias, como os autistas. Dentro desse contexto, vê-se a necessidade do desenvolvimento de

produtos que venham ajudar a integração social do autista, a interação entre famílias e indivíduos diretamente relacionados ao tema e, também, com a sociedade.

Por meio do livro-reportagem *Primeiro Contato*, busca-se levar à sociedade o tema de forma desmistificada e de fácil compreensão.

2 OBJETIVO

O livro *Primeiro Contato* tem como objetivo informar e entreter leitores que estejam direta ou indiretamente envolvidos com o autismo. De maneira clara, apresenta as principais fases da vida de um autista, dúvidas e incertezas que acompanham cada uma delas e serve de consulta para familiares, profissionais e simpatizantes do tema.

3 JUSTIFICATIVA

Por natureza, os livros têm vida útil mais longa que outros meios de comunicação, tornando-se atemporais e registros históricos de certo período de tempo, além de poderem ser consultados nos mais diversos acervos por quem precisar.

As técnicas do jornalismo literário permitem descrever e aproximar os personagens à realidade daqueles que lêem o livro, despertando a empatia. Outro ponto que se faz possível pela escrita literária do livro-reportagem é a possibilidade de alcançar leitores que busquem entretenimento atrelado ao conhecimento.

Na medida em que certos temas importantes não têm nos veículos convencionais a guarida que merecem, na medida em que os profissionais mais criativos e mais inquietos sentem-se tolhidos no seu potencial, por causa do esquema rigidamente industrial com que se produz o jornalismo atual, a alternativa é a elaboração da grande reportagem na forma de livro. (LIMA, 1998, p.12).

O título *Primeiro Contato* foi definido por dois motivos: primeiramente, porque, na trajetória de um autista, o primeiro contato que ele exerce com o mundo exterior é um marco em sua vida e na de sua família, e, segundo, porque este pode ser o primeiro contato de um leigo com o assunto, justamente por ser uma coletânea de longas reportagens escritas com técnicas de jornalismo literário.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para o desenvolvimento e produção do livro *Primeiro Contato* foram realizadas pesquisas de público, perfil, teoria e história. Reuniões com grupos focais e entrevistas com pessoas que estão em constante contato com a doença deram a base de aprendizado e o rumo adequado às ações que se faziam necessárias.

A busca pelo perfil do público leitor brasileiro foi analisada com o auxílio da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, referente ao ano de 2011. Fez-se o recorte de alguns pontos apresentados com o critério de relevância e objetividade que ajudariam a descobrir a importância de um material, como o livro, para tratar de forma cidadã o autismo.

Foi analisada ainda, por meio de pesquisas bibliográficas, entrevistas e pesquisas de campo, a forma pela qual o jornalismo pode contribuir com a democratização da informação e a desmistificação do autismo.

Durante seis meses, os autores emergiram na temática entrevistando fontes e pesquisando dados e informações para criarem reportagens mais próximas e verdadeiras da realidade do mundo autista. A redação e produção dos capítulos foram feitas de maneira gradual, visando acompanhar a rotina dos personagens e retratar momentos íntimos e importantes na vida da família e do autista.

Após a finalização dos textos e seleção de imagens, a diagramação do livro foi feita, em um design clean e sofisticado, porém, simples e de fácil entendimento. A disposição das fotos ao longo do livro foi feita de maneira a acompanhar e ilustrar o texto, aproximando o leitor do personagem sobre o qual ele lê.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro físico é apresentado em capa dura 20x20cm com laminação fosca e com o miolo em papel Couché Matte 115g. Na imagem da capa destaca-se, entre os tons de preto e branco, o azul, cor simbólica ao autismo. O miolo do livro contém textos e imagens de personagens e momentos de suas atividades diárias, todas em preto e branco, visando atrair o leitor à emoção da foto relacionada ao texto, e não às possíveis cores.

A obra é escrita em tom literário retratando um pequeno recorte do autismo na região de Curitiba e a maneira como ele está enraizado em nossa sociedade. Ao longo dos capítulos, são mostradas diferentes fases da vida de um autista e sua família, assim como a motivação de estudiosos em relação ao tema.

Dividido em capítulos independentes, o livro reporta os seguintes temas do mundo autista: a descoberta do autismo, o desenvolvimento infanto-juvenil, o autista adulto, autodiagnóstico de um idoso e, a motivação profissional e social por trás do autismo. A montagem e a distribuição dos capítulos e fotos foram feitas de maneira a seguir a linha cronológica da vida do autista e de sua família.

No primeiro capítulo, a autora compartilha como é a reação de uma família ao descobrir que o filho é autista. Entrevistas com os pais e acompanhamento das atividades diárias, fazem parte desta produção. O segundo capítulo retrata autistas em fase escolar. O autor adentra em escolas especiais para vivenciar e reportar a vida educacional desses jovens.

Assim também acontece com os terceiro e quarto capítulos, onde são retratados o autista adulto e a dedicação de uma mãe, e a pessoa autista já idosa, que nunca foi diagnosticada por médicos, apenas por si própria, respectivamente. Já o quinto e último capítulo, reserva um espaço especial para depoimentos e informações daqueles que passaram a vida cuidando de autistas: médicos, psicólogos, entre outros.

6 CONSIDERAÇÕES

O jornalismo é uma atividade que, por suas especificidades, funciona como uma ferramenta para fomentar a democracia e os direitos iguais. Em seu aspecto mais social, o jornalismo cidadão é a voz do povo na garantia dos direitos humanos. Desta forma, o livro Primeiro Contato, assim como outros produtos, aponta o jornalismo cidadão como uma das soluções para quebrar paradigmas do autismo na sociedade, através de reportagens aprofundadas e a divulgação de fatos e informações novas sobre o tema.

Notou-se que o autismo possui uma dificuldade em classificar-se na sociedade, devido ao pouco conhecimento sobre tal. Como percebido durante pesquisas para a

elaboração do livro, a falta de informação sobre a síndrome dá margem para preconceitos e também para a falha na inclusão participação social de minorias, como os autistas.

Conclui-se que a prática cidadã é de direito de todos. Seja negro, branco, pobre, rico, artista ou autista, todo ser humano deve ter assegurado o mínimo de participação na sociedade. Neste sentido, o jornalismo tem papel fundamental para fomentar a discussão em torno de temas pouco divulgados e minorias discriminadas, como é o caso da pessoa autista.

Pôde-se perceber a importância de um tratamento humano para temas como tal, que necessitam de um cuidado diferenciado, que pode ser proporcionado pelo jornalismo cidadão de forma ampla, plena, honesta e justa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Americana de Psiquiatria. **DSM IV: Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorder**. Editora Artes Médicas Sul, 2000.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/>>. Acesso entre: 16 de abril e 17 de maio de 2012.

LIMA, E. P. **O que é livro-reportagem?**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.

PINSKY, J. **História da Cidadania**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.